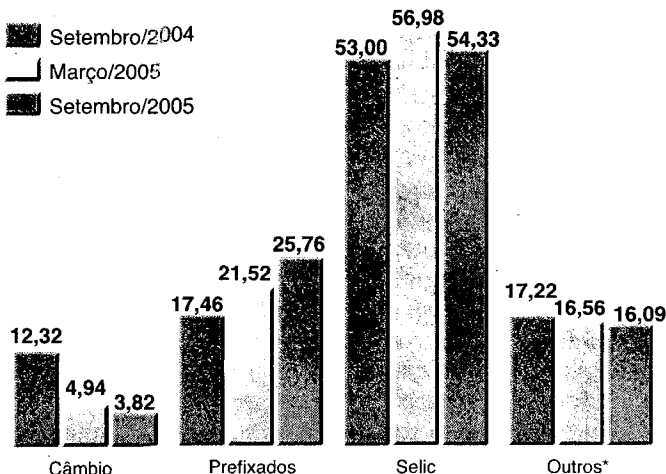


DANÇA DOS INDEXADORES

Composição da DPMFi por indexadores (em %)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil. * Inclui índice de preços e TR com participação, em setembro/2005, de 13,63 % e 2,46 %, respectivamente.

Cai parcela dos títulos atrelados à Selic e sobe a dos prefixados

SILMARA COSSOLINO
BRASÍLIA

O estoque da dívida pública mobiliária federal interna (DPMFi) cresceu 1,3% em setembro, na comparação com agosto, chegando a R\$ 933,2 bilhões. Segundo nota do Tesouro Nacional, o crescimento se deu em virtude da emissão líquida de títulos e da apropriação de juros.

A participação das Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à variação da Selic, que são portanto papéis pós-fixados, recuou de 55,85% para 54,33% entre agosto e setembro. Vem caindo há alguns meses (como se vê no gráfico), mas ainda assim está num patamar um pouco superior ao de setembro de 2004. No mês passado — quando se abriu a tendência de queda da Selic, o que promete custos menores —, houve o resgate líquido de R\$ 15,3 bilhões em LFT.

Os títulos prefixados (Letras do Tesouro Nacional-LTN) continuam em ascensão, o que sugere custos mais altos agora que a Selic começou a cair. Sua participação chegou, em setembro, a 25,76% do total (em agosto, 23,87%). Já a parcela da dívida atrelada à variação do câmbio continuou sua marcha, recuando de 4,11% para 3,82% de agosto para setembro.

O prazo médio das emissões reduziu-se de 27,9 meses, em agosto, para 27,5 meses em setembro. O prazo médio do estoque da dívida, por sua vez, diminuiu de 27,4 meses, em agosto, para 27,2 meses em se-

da dívida do Tesouro, Paulo Valle, disse à agência **Reuters**, que essa mudança refletiu o fato de a maior parcela das emissões — 60% do total ou R\$ 23 bilhões — no mês ter sido de papéis prefixados, que têm prazo menor.

Os resgates de títulos públicos federais superaram as emissões em R\$ 2 bilhões em setembro. No mês de análise, os resgates de títulos efetuados pelo Tesouro totalizaram R\$ 36,4 bilhões, sendo R\$ 25,2 bilhões referentes aos vencimentos do mês e R\$ 11,1 bilhões resultantes de operações de compra e troca.

A emissão de títulos, inclusive as trocas, totalizou R\$ 38,3 bilhões, sendo R\$ 23 bilhões em títulos de remuneração prefixada (LTN e NTN-F); R\$ 10,8 bilhões em LFT e R\$ 4,6 bilhões em NTN-B e NTN-C.

AÇÃO DO BC

O chefe adjunto do Departamento de Operações do Mercado Aberto do Banco Central (BC), João Henrique Simão, disse que um dos destaques em setembro ficou por conta das atuações diárias do BC para equilibrar a liquidez de curtíssimo prazo do sistema financeiro. “Nas operações que o Banco Central fez para equilibrar a liquidez, os destaques foram os prefixados com prazo mais longo. A gente tem tomado recursos com compromissos de três a quatro meses. E no curto prazo, no dia-a-dia, o BC vem doando recursos e tirando liquidez do mercado com prazo